ANO 2.º — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 4 DE MAIO DE 1922 — N.º 33[illegible]

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 118

PONTO DE INTERROGAÇÃO

Temos demonstrado e por varias vezes nestas colunas, servindo-nos de argumentos que não podem ser rebatidos, nem sequer contestados, as desvantagens e os perigos que a instabilidade dos governos acarreta á vida do país.

Nunca a nossa pena correu sobre o papel para escrever frases derrotistas, dessas de ataque sistematico á marcha dos muitos ministerios que, por infelicidade, já desapareceram após uma existencia efemera, cedendo o logar a outros que raramente não são peores.

Ás crises sucessivas têm constituido o mais flagelante mal do regime e o mais negro pavor da nação.

Estas verdades, apenas ponderadas por toda a gente em horas cruciantes de desespero e derrocada e logo esquecidas quando um pouco de sol enganador surge a dar um falso tom de alegria radiosa ás tristezas que vivemos, mereceram sempre a todos quantos escrevem no *Diario de Lisboa* o valor que só os insensatos não reconhecem á sua limpidez axiomatica.

Jámais atacámos um governo pelo prazer de contribuir para a sua queda. E se algumas vezes discordamos dos seus actos e uzando dum direito inegavel os criticamos, fizemo-lo sempre com nobreza e com imparcialidade.

Fala-se de novo em crise.

A vida do ministerio Antonio Maria da Silva está ameaçada. Pois novamente preconizamos a necessidade de se evitar que o actual governo passe pelo poder com a mesma rapidez dos seus antecessores.

Mas é indispensavel para atingir esse fim ha tantos anos ambicionado que o nucleo de governantes que actualmente dirige os destinos do Povo se revista duma autoridade politica capaz de lhe dar jús, sem discrepancias, á consideração e ao respeito de todos os governados.

O conflito da Faculdade de Medicina abalou fortemente o prestigio ministerial, colocou em cheque dez ministros, apezar deles estarem governando com maioria parlamentar.

Tem o governo motivos para sustentar que a sua situação se garante com a legalidade? E' possivel.

Mas tambem teria sido possivel—que no pensar, antes de praticar qualquer acto é que estão a inteligencia e a virtude—ir ao encontro dos atritos que se avisinhavam, de facil previsão, antes que eles se erguessem.

Essa teria sido a excelente politica, tanto mais que o actual governo, tendo apresentado ao parlamento propostas de finanças bastante desconsoladoras para a bolsa exausta do contribuinte, tinha obrigação de rodear-se de precauções morais, tendentes a incutir confiança e serenidade nos espiritos. Oxalá que as nuvens da borrasca já tão anunciadas, se desvaneçam!

E se assim suceder, cumpre ao ministerio pôr de banda os pequeninos factos, para curar exclusivamente dos problemas importantes que estão quasi fartos de esperar com paciencia a desejada solução.—*S.*

A CRISE DE HABITAÇÃO

— O patrão, não o pode receber. Está gravemente enfermo.
— Finalmente, vejo possibilidades de arranjar um quarto!

JÁ nos referimos ao aparecimento do 1.º volume do *Arquivo de Medicina Legal.* Importa que destaquemos agora os trabalhos mais notaveis que encerra: «De significação dos termos e das expressões medico-legais», por Fernando de Almeida Ribeiro; «Noções de Toxicologia Quimica», por A. Pereira Forjaz; «Masoquismo psiquico de Soror Mariana», por Asdrubal Antonio de Aguiar; «Um caso de loucura moral», por Martins Pereira; «Afonso de Albuquerque» (notas antropologicas) por Aurelio da Costa Ferreira; «Os serviços medico-forenses», por Azevedo Neves; «As impressões digitais não podem servir de prova para condenação», por Hermeto Lima; «Sobre alguns casos de ruptura expontanea do coração», por Henrique Pereira; «Petequias asfixicas, por Bettencourt Raposo; «Noticia Historica sobre a cadeira e o ensino da Medicina Legal na Escola do Porto», por Lourenço Gomes.

***

E' amanhã que, no Hotel de Inglaterra, os muitos amigos e admiradores do sr. Fausto de Figueiredo lhe oferecem um banquete, para significarem quanto presam as suas qualidades de inteligencia e acção.

Não faltará quem belamente faça realçar a importancia dos seus esforços, a fim de encontrar as justas soluções para o problema do turismo. Como português, sabe cumprir o seu dever exemplarmente, honrando o nome de Portugal, mesmo quando recordações amargas o poderiam fazer cauto ou egoista.

A homenagem ao snr. Fausto de Figueiredo representa um desagravo e tambem um alto testemunho de apreço a uma folha de serviços que poucos igualam.

***

NA entrevista que um dos nossos redactores ontem realizou com o sr. Macedo Soares, secretario da Embaixada do Brasil, ha uma referencia ao rei Alberto da Belgica que pode dar azo a erroneas interpretações.

O sr. Macedo Soares frizou bem que este soberano foi acolhido, no Rio de Janeiro, com extraordinarias aclamações populares, revelando-se tambem um perfeito diplomata, ao negociar com o governo brasileiro um acôrdo comercial que tão util tem sido para os dois paises.

***

PARTE na segunda-feira para o Brasil o nosso presado amigo e antigo colaborador Antonio Ferro. Entre os da sua geração, é um valor, um espirito que cria uma obra.

As suas conferencias, no Rio de Janeiro, devem disputar um vivo interesse, principalmente nos jovens escritores e artistas. Cremos com firmeza que, quando regressar a Portugal, teremos ocasião de festejar o seu novo triunfo.

***

O *DIARIO DE LISBOA* publicará amanhã uma carta do sr. dr. Luís Simões Raposo, ex-assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, ácêrca do conflito existente entre a Faculdade de Medicina e o sr. ministro da instrução.

***

OS guardas do Congresso da Republica, que há dias tinham feito uma afectuosa manifestação ao almoxarife do Parlamento, sr. Valente Grijó, por lhes ter sido beneficiada a sua situação, repetiram hoje essas homenagens junto da Comissão Administrativa.

PROXIMO da estação de Reguengo, foi ontem apedrejado o rapido do Porto. Este caso repete-se com certa frequencia.

Graças a Deus, que desta vez só ficou quebrado o vidro duma carruagem!

E' costume dizer-se que nós temos qualquer coisa de marroquinos. Ha engano, no simile. Em Marrocos, destroi-se a via ferrea, porque é contraria á paz mussulmana das populações: o comboio é olhado com respeito.

Entre nós, é o contrario. Quando ele passa, produz em certos campónios uma reacção de ferocidade. Atiram-lhe pedras, para mostrarem que o instinto se revela pelo gesto.

Era assim que o homem das cavernas combatia o trovão, que aliás se produzia no espaço, muito longe, sem o proposito de provocar um drama no cerebro dum bruto.

***

SABEMOS que nos triunfos da nossa aviação maritima, no *raid* Lisboa-Rio de Janeiro, cabe uma parte importante a alguns dos nossos notaveis engenheiros navais que trabalharam em contacto constante com Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Um deles encontra-se a bordo do cruzador *Republica* onde a sua presença e a sua competencia são muito necessarias para examinar os hidro-aviões depois de cada percurso e antes de levantarem vôo.

***

PORTUGAL era o país da cebola barata. Por um escudo, comprava-se uma arroba. Agora um quilo custa 3$00.

Melhorou a sua qualidade? Não.

Peoraram os sentimentos dos que a negoceiam. Exportam-na para Espanha. De nacional tornou-se internacional. Segue o destino de todas as inocencias que, á medida que se pervertem, dão mais valor ao mal que ao bem. A antiga cebola portuguesa fez-se um artigo de contrabando.

***

NA proxima segunda-feira, começa a publicar-se um boletim diario de informações sobre o movimento de importação e exportação do porto de Lisboa e informações comerciais e financeiras. A sua redacção é na rua Antonio Maria Cardoso n.º 23.

***

A sr.ª D. Irene de Vasconcelos realiza ámanhã, pelas 21 horas e meia, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre—*A Arte Romantica Francesa,* que será acompanhada de projecções.

Há um ardente desejo de ouvir esta ilustre senhora que é actualmente um dos espiritos cultos da nossa terra, unindo a imagem e o conceito, a arte e a sciencia na mesma inspiração.

***

O partido socialista, no recente congresso de Tomar, declarou-se apto a governar o país, sem auxilio doutros agrupamentos. Não tem o horror das responsabilidades. Desde que assim é, o que o país deve pensar é em fazer-se fatalista.

***

A' hora que escrevemos, está reunido o Senado Universitario para apreciar o conflito suscitado entre a Faculdade de Medicina e o sr. ministro da Instrução, tudo fazendo prever que reprovará a atitude deste.

Magazine

Em [Paris] está sendo muito comentado o sucedido com um colar de perolas da actriz Jane Marnac, avaliado em cerca de 150 contos, que esta entregou a um joalheiro para ser trocado por um outro, pertencente a uma senhora dos conhecimentos dele, troca em que ele se oferecera para intermediario.

Passaram-se meses, e o joalheiro nem restitui o colar da Jane Marnac, nem o da tal senhora, nem o valor dele.

Tanto a artista como o joalheiro apresentam varios argumentos de defesa e acusação. A justiça, a que ela recorreu, decidirá.

* * *

Depois da vida aventurosa e atormentada que tem sido a da princesa Zita, esta, cansada emfim, pela fatalidade, resolveu recolher-se a um convento.

A casa escolhida é o convento de Santa Cecilia, na ilha de Wight, onde já se encontra a irmã mais velha da ex-imperatriz, a princesa Francisca Josefina.

Assim vai terminando, ainda vivos alguns dos seus representantes, a que foi uma das mais nobres familias da Europa...

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 3/5 para registo

Telefone 1:020 — CENTRAL

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51 — LISBOA

Lopo de Carvalho
Director do Sanatorio Sousa Martins

Lopo de Carvalho, filho
Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra

DOENÇAS PULMONARES

Calçada do Carmo, 3, 1.º (ao Rocio)

CORDEIRO FERREIRA
Doenças das creanças
Praça Luis de Camões, 36, 1.º
Telefone, Norte 818 — Consultas ás 4 horas

OS QUE TOMAM IODONAL NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

IMPRESSÕES DE "TOURISTE"

A SUIÇA, TERRA DE LAGOS E DE MONTANHAS

O encanto da paisagem — O que se contempla do monte Iungfrau — A caminho das altitudes

Quando ha poucos dias cheguei a Lauzanne, com uma pequena paragem em Brigde, e n'esta minuscula localidade, branca, semeada na fronteira suiça, conheci pela primeira vez os encantos panoramicos que á natureza a neve empresta, não supuz que as impressões colhidas podiam ainda suplantar-se, tão grandioso foi o efeito que recebi ao abranger no mesmo olhar o lençol alvissimo que me rodeava.

A viagem que tenho feito, desde que deixei Lauzanne para correr este triangulo que vai dessa cidade a Interlaken, d'aqui a Zurich e Berne e outra vez Lauzanne, modifica o meu assombro e clama que a minha pena deixe vincados os reflexos das paizagens maravilhosas que tenho corrido.

Ha uma inexgotavel variedade de panoramas que nos criam uma surpreza, outra, outra ainda, sem conseguir cansar.

A Suiça pode orgulhar-se de ter conseguido reunir tal quantidade de belezas naturais e artificiais que não fatigará nunca aquele que vier aqui, como eu vim, deixar o seu dinheiro!

Sabe bem aqui viver!

Deixei ha pouco o territorio italiano, onde vivi a Arte em toda a sua pujança e de que levo as mais fundas e lindas recordações, e, chegando aqui, sinto a alma elevada num consolo que não encontra palavras para expressar a admiração e o assombro que a natureza provocou.

Em cada volta de caminho, como se para toda a parte houvesse o cuidado de criar maravilhas, as surprezas aparecem, e confesso que me será dificil dar relevo á frase para esta tambem fazer viver a quem a lê, o que aqui de belo e formoso estou vivendo.

Esta manhã cheguei a Interlaken (entre os lagos), uma vilasita privilegiada que aqui floriu a 600 metros de altitude e que se forma de lindas construções de aspecto encantador, na maioria com o seu jardinsito verdejante a torneal-as. Avista-se a neve para todos os lados e, no entanto, como ainda estamos um pouco baixos, o carro corre e salta e palmilha estas estradas, todas bôas, quasi todas acimentadas, suaves, como quem, cantando o amor, não sente fugir-lhe o tempo.

No Hotel Jurá, onde uma gentil pequena, filha do proprietario, nos acolhe sorridente, indagamos se poderiamos ir até Múrren. Que não! Que o caminho por vezes, com a altitude vai sendo maior, impossibilita a marcha do auto, e assim, alugámos um trem que a obsequiosidade da pequena nos forrou de escalfetas, e lá fomos, caminhos fóra, chamar ao nosso olhar o citado logar de Múrren, de onde se desfruta já um panorama belo. Mas mais lindo ainda, unico, surpreendente, estava reservado á nossa vista quando chegámos a Iungfrau.

É daqui que estou escrevendo, a cêrca de 4.200 metros de altitude, olhando na minha frente um deslumbrante scenario, se o termo pode empregar-se, tão certo é extasiar a nossa vista. E tenho agora ensejo de constatar com que meticulosidade o suiço rodeia os seus pontos principais para que nós, os que viajamos, possamos, sem protesto, pagar caro, mas achar barato o que em troca recebemos.

Como tudo é lindo, assim, olhado como o estou vendo, nesta casinha branca, confortavel, macia no acalentador ambiente que me rodeia e nos abriga e oferece em «menu» variado um delicioso almoço!

Só o funicular que nos transportou de Múrren áqui em aproximadamente 20 minutos, Múrren que nós vemos pequena lá em baixo, não tem conforto, porque de facto lhe não empresta o seu conjunto e disposição, mas logo que chegamos ao final e mudamos para a linha electrica que serve o Iungfra e que atravessa quilometros com neve alta como se um tunel aberto nos acompanhasse, a mesma temperatura tepida e agradavel revigora o fisico e ajuda a contemplar alegre todos os pequenos nadas que formam este maravilhoso bocado onde estou vivendo.

Ali defronte, naquela montanha, que o meu olhar investiga e o vale desta em que estou separa, um grande hotel no tamanho que daqui se apercebe, atesta o que acima escrevo respeitante aos cuidados suiços para o conforto *touriste*.

Em toda a parte o mesmo!

Linhas electricas cortam as montanhas em variadas direcções e levam-nos rapidamente a conhecer aqueles largos espaços que no horizonte se recortam como uma serra com dentes enormes e um pouco rombos.

Mas não é só isto, o que escrevo, que me captiva e arranca palavras entusiasticas. A industria hoteleira, ao contrario do que sucede em Portugal, estuda, aperfeiçoa, procura sempre que o hospede se demore, se sinta bem, senão aperceba que lá fora a neve é um testemunho insuspeito duma temperatura bem diversa daquela que os paizes, como o nosso, desfrutam.

O serviço de telefones bem merece tambem duas palavras de elogio. Quando chegámos, meu irmão conseguiu, em menos tempo que aquele que aquele que em Lisboa se gasta para falar na baixa, ligações para Lauzanne, Berne, Zurique, com uma audição clara, bem timbrada, quasi a nosso lado. E as distancias são respeitaveis! Supunhamo-nos em Sintra a falar para Braga, Vizeu, Faro.

Pelo caminho com um sol vivo que arranca reverberações destas facetas limpidas que a neve quebrada tem para ser vista, encontrámos muitas crianças que se dirigiam para aulas, afazeres, obrigações varias. Encantador vê-los correr sobre a neve com uns patins agudos, compridos quasi um metro, em que eles diminuem distancias, dão cabriolas numa confiança absoluta do que levam e do que fazem.

E aí os vemos desaparecer, sem receio a quedas, dando-se as mãos, alegres, sorridentes, descuidados, como a mocidade naquelas idades o sabe ser. Exprimentei um outro genero de transporte e senti a sensação vertiginosa da descida, felizmente facil na liberdade de travar e parar, o que fiz a curto prazo, concluindo que estes encantos merecem bem a simpatia que me fica na alma e o maior contentamento por aqui ter vindo.

A'manhã, depois, seguiremos para Zurich. Tenho ansiedade de conhecer esta grande cidade, tão certo é chegarem a mim os melhores informes e me fascinar a viagem até lá.

Alvaro Neto

STRANGERS' CASINO

MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)

BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos

NOTAVEIS NUMEROS — DE — Variedades e films sensacionais

Brevemente novos atractivos

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Domingas da Cunha e Lorena, D. Adalgiza Nogueira Pereira de Mattos, D. Maria José do Barros Belmarço, D. Berta Maria da Cunha e Menezes, D. Maria da Graça Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães, e D. Maria Flavia Correia Leite Guimarães d'Eça Leal.

E os srs.:

Dr. Francisco Lobo de Sousa e Vasconcelos, dr. Luis Maria de Figueiredo Cabral, dr. José Maria Braga da Cruz, Manuel de Bourbon Vaz Pinto Coelho, Manuel de Mascarenhas de Moraes da Cunha e Brito Soto Maior e Ataide.

Recita elegant

Causou uma boa nova a noticia que ontem demos que no dia 24 do corrente se realizaria no teatro de S. Luis a recita dedicada pela empreza Armando de Vasconcelos aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

Todas as pessoas que desejarem bilhetes podem-nos requisitar para a redacção do «Correio da Manhã» a qualquer dos homenageados.

Brevemente começaremos a publicação da nota das pessoas que já têm bilhetes, na qual figuram as principais familias da nossa aristocracia.

No Club Brasileiro

Revestiu grande brilhantismo o baile que ontem se realizou no Club Brasileiro, a fim de solenizar a descoberta do Brasil. O aspecto da vasta sala era deslumbrante, para o que muito concorreu o grande número de senhoras não só da colónia brasileira entre nós, mas tambem da nossa primeira sociedade.

Pela uma hora da noite um grupo de rapazes da nossa primeira sociedade ofereceu a todas as pessoas presentes uma taça de «champagne», tendo nessa ocasião o sr. Manuel Camacho proferido um brilhante discurso sobre o Brasil, ao qual respondeu num improviso cheio de sentimento o ilustre presidente do Club sr. dr. Arlindo Correia Leite, brindando pelos dois arrojados aviadores portuguezes Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que neste momento se encontram em terras brasileiras, a nossa segunda Patria, tendo os dois oradores recebido da selecta assistencia freneticos aplausos.

Pelas duas horas foi servido um finissimo chá oferecido pela acreditada «patisserie» Garrett, continuando depois até de madrugada a dança ao som do eximio sexteto Sales Baptista.

Além do sr. dr. Belford Ramos, ilustre conselheiro da Embaixada Brasileira, actualmente encarregado dos negocios, via-se tudo que de melhor conta não só a colónia como a nossa primeira sociedade.

Como sempre sucede em todas as festas que se realizam nesta elegante agremiação, a de ontem deixou em todos que a ela assistiram uma grata recordação.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» no S. Luis, recita da moda e festa do fiscal dos porteiros, e no Politeama estreia da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

Doentes

Com muito prazer registamos encontrar-se já completamente restabelecida a nossa camarada de trabalho sr.a D. Maria do Carmo Prestes da Fonseca.

—Está felizmente livre de perigo a gentil filhinha do sr. dr. Francisco de Abreu Pereira Coutinho.

—A sr.a D. Elvira Malano, esposa do distinto engenheiro espanhol sr. D. Eduardo Malano, que está tratando de estabelecer entre nós a construção do metropolitano, que se encontra hospedada no Avenida Palace, entrou em franca convalescença.

E' com prazer que registamos esta noticia.

Em viagem

Vindo da sua casa de Cavalheiros, em Ponte de Lima, acompanhado de sua mãe e suas gentis irmãs, encontra-se na Foz do Douro, hospeda do sr. dr. José de Abreu Magalhães Pereira Coutinho, o sr. Gonçalo de Abreu Pereira Coutinho.

Theatro São Luiz

Empreza A. Ramos Limitada

No escritorio da empreza, de 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assignatura para 5 unicas recitas, todas com peças diferentes, grandes exitos da

COMPANHIA FRANCEZA DO THEATRE RENAISSANSE, DE PARIS

da qual fazem parte a celebre actriz

Cora Laparcerie

e o grande actor J. COLIN.

Toilettes de «Redfern», «Patou» e «Madeleine et Madeleine», de Paris. Mise-en-scène do Theatre Renaissance

Todas as pessoas que teem logares marcados, devem retirar ámanhã, sem falta a respectiva assinatura até ás 5 horas da tarde. Depois de ámanhã, sabado, a empreza dispõe das que não forem requisitadas, a fim de poder satisfazer os inumeros pedidos de novas assinaturas.

MAUSOLEU A MACHADO SANTOS

A grande comissão que se propoz perpetuar a memoria do malogrado vice-almirante Machado Santos fazendo construir um mausoleu, recebeu já os donativos seguintes:

Sociedade Portugal e Colonias, 300$; Manuel Rodrigues Junior, 200$; Franklim Lamas, 200$; Francisco Lamas, 200$; Inocencio Camacho Rodrigues, 200$; M. I. S. T., 200$; A. C. Magno & C.ª (Filho), 100$; Francisco Peralta, 100$00; Americo Peralta, 100$; Silva Gouveia, 100$0; A. Morais Pinto, 100$; Adelino Pereira de Almeida, 100$; Abilio Augusto Garcia, 50$; Eurico Cameira, 50$; Alberto Emilio Meyrelles, 50$; Adrião de Seixas, 50$; Dr. João Gonçalves, 30$.

As listas de subscrições podem ser procuradas, além dos locais já indicados, nos seguintes: rua da Prata, 208, 2.º, e 227, e Tabacaria Costa, rua Aurea, 295.

VICTOR MOREIRA FONTES

CLINICA GERAL — DOENÇAS DAS SENHORAS

CONSULTORIO

Rocio, 59, 1.º — Tel. 5:497 C.

CONSULTAS DAS 4 ÁS 6

AGUIAS

POR

ZULMIRA FALCARREIRA (AZUL)

A Gago Coutinho e Sacadura Cabral

Partiram duas Aguias portuguesas
De olhos argutos, na sciencia abertos,
E dos ares percorrem os desertos
Em prodigiosas e imortais proesas!

Têm a fé e a coragem tão acêsas,
E das bençãos de Deus andam tão certos,
Que almas erguidas, peitos descobertos,
De si proprios são unicas defezas.

Quando ao Brasil os bravos timoneiros
De azas de ferro e vôos sobranceiros,
Nossos Irmãos de Alem vão abraçar,

Havendo conquistado o Ceu infindo
—Duas Aguias de audacia reluzindo—
Vencem as ondas, dominando o Mar!

Zulmira Falcarreira (Azul)

PORTUGAL NOVO

Sacadura Cabral!... Gago Coutinho!...
Gigantescas figuras portuguesas!...
Convosco vai, em extremo de carinho,
Bem repleta de audacias e grandezas,
Nossa alma branca e pura qual arminho.

Voltar a descobrir Bendita Terra
E' mais que sobrehumano, é divinal...
E' deixar de ser homem, é voar
Para esses ceus e ser a Deus igual.

Convosco vai o nosso coração
Palpitante de intenso e puro Amor,
Em amplexo febril, em longo beijo,
Levando em si todo um louco desejo
De transmitir seu maternal calor.

No céu imenso, cheio de grandeza,
Fica a brilhar com brilho auroreal,
Nova estrela formosa e Portuguesa
Para a Gloria de um Novo Portugal!

Levy Bensabat

Lutam hoje no Coliseu alguns dos homens que, pelo valor já mostrado, têm probabilidade de boas classificações. Um Deriaz, campeão de força; Massetti, duro campeão italiano; e, entre outros, Ochoa, maravilha de agilidade em corpo colossal; Fournier, lutador classico, e Saint-Mars, cientifico, poderoso e violento, são incontestavelmente estrelas do tapete.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA
Aviso aos srs. passageiros

Para facilitar o movimento de passageiros nos carros fechados a entrada far-se-há exclusivamente pelo lado esquerdo da plataforma da rectaguarda e a saída pelo lado esquerdo da plataforma da frente.

Pede-se aos srs. passageiros que estiverem nas plataformas o favor de facilitar a entrada e saída.

A DIRECÇÃO

Sempre enchentes Sempre entusiasmo
— NO —
Só Teatro APOLO
com a famosa revista
BELO SEXO
TODAS AS NOITES
Para comodidade do publico a venda de bilhetes começa ás 11 da manhã

POLITEAMA
Telef. N. 3023
A'manhã, 5 de maio
ESTREIA
— da —
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
1.ª representação da peça de P. Wolf, tradução de Araujo Pereira
Azas Quebradas

EPISTOLARIO

O 1.º conde da Barca

escreve uma carta

A FRANCISCO JOSÉ MARIA DE BRITO

recomendando-lhe "os seus papeis" por ter de partir para a Alemanha

Antonio de Araujo de Azevedo, 1.º conde da Barca, foi do Conselho de Estado, ministro e secretario de Estado de varias pastas, presidente do Tribunal da Junta do Comercio, socio honorario da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Grã-Cruz das Ordens de Cristo, de Torre e Espada, de Isabel a Catolica e da Legião de Honra e representante de Portugal em diversas côrtes europeias. Nasceu na sua casa de Sá, termo de Ponte do Lima, em 14 de maio de 1754. Estudou, na mocidade, diversas linguas e fez o seu curso filosofico em Coimbra, que interrompeu, indo então para o Porto entregar-se ao cultivo das belas letras. Na sua terra natal organizou a *Sociedade economica dos amigos do bem publico* e projectou desobstruir e canalizar o Rio Lima. Tendo-lhe sido reconhecidos os seus merecimentos, foi este grande amigo de Lafões e de Correia da Serra nomeado, sucessivamente, ministro de Portugal na Holanda e na França. Concluiu com esta o tratado de paz de 10 de agosto de 1797, o qual, não sendo, depois, ratificado pelo governo português por causa da sua politica dubia, lhe valeu ser encerrado pelo Directorio, na prisão do Templo. Depois de solto, voltou á Holanda e visitou a Alemanha. Naturalmente foi nesta ocasião que escreveu a carta que é objecto destas notas, carta dirigida a Francisco Maria José de Brito, então ministro de Portugal na Holanda. Em seguida foi nomeado para representar Portugal na Russia e ali se conservou até 1804, ano em que foi chamado á sua patria para gerir a pasta dos Estrangeiros e depois a da Guerra. Aconselhou a trasladação da côrte, de Lisboa para o Rio de Janeiro, *habil golpe politico, e que é mais justo considerar... como uma inteligente e feliz manobra politica do que como uma deserção cobarde*, conforme as palavras do ilustre escritor o sr. Manuel de Oliveira Lima no seu precioso livro *D. João VI no Brasil* e que se recebessem os franceses como amigos e que lhes fossem fornecidos viveres, ao contrario da opinião do Conde de Linhares, seu émulo no partido *inglesado*, que propoz que se preparasse a defesa de Portugal. Tendo a familia real embarcado para o Brasil, Antonio de Araujo, acompanhou-a, embarcando tambem, mas de noite e ás escondidas, por ser considerado *afrancesado* e quasi traidor, na nau *Meduza*. Depois de varios riscos que sofreu durante a viagem, chegou ao Rio de Janeiro em 6 de março de 1808, e, dispensado pelo Principe Regente do cargo de ministro até 1814 e substituido pelo conde de Linhares, dedicou-se, durante este periodo de inactividade politica, a trabalhos scientificos, literarios á organização do seu jardim botanico. Concorreu para a creação da *Academia de Belas Artes* e fez chamar varios artistas estrangeiros, entre eles o gravador Pradier e os pintores Taunay e Debret. Em 1810 entregou a D. João VI uma *Representação* ácerca da sua conduta politica e foi agraciado com a Grã-Cruz de Cristo. Este facto e a sua posterior nomeação para ministro da Marinha, mostram que estava nas boas graças do soberano. Faleceu este notavel homem de Estado, diplomata, erudito e verdadeiro *Mecenas* de muitos artistas e escritores, entre eles Filinto Elysio, a quem protegeu na Holanda, no Rio de Janeiro em 21 de junho de 1817. Entre as principais obras que publicou, mencionaremos: *Ode de Dryden*, trad. em português, *Tradução da elegia de Gray* e *Memoria em defesa de Camões*. Dele escreve o sr. Oliveira Lima no seu citado Livro: «Esse gentilhomem affavel e distincto, tão completamente do seu fim de seculo, tão filho daquele periodo de transição; esse bibliomano por tantos anos valetudinario; esse aristocrata sem pretensão e sem preconceitos, com uma expressão tão aguda no seu fino rosto comprido, mostrava-se por egual devotado ás artes, ás sciencias e ás industrias.»

1.º conde da Barca

Henrique de Campos Ferreira Lima

Sr. Brito

Partindo para a Alemanha deixei os meus papeis depositados na casa de Mr. Cadet Capadoce em Hamburgo, recomendando-lhe que no caso de eu morrer os não entregue senão a V. M.cê, ou quando sucedesse que V. M.cê se achasse em grande distancia os entregasse com esta carta a Silvestre Pinheiro Ferreira.

A ambos peço que as abrão e queimem tudo quanto acharem pertencente a sentimentos «do coração»; e a minha correspondencia particular seja entregue aos meus herdeiros; a Politica a entregarão ás ordens do Principe Nosso Senhor.

Hamburgo, 24 de julho de 1799.

D. Araujo

"DIARIO DE LISBOA" Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

PORTUGAL!

POR

JUSTINO DE MOURA GUEDES

Erga-se a minha Patria ardentemente
—Aguia dormindo em pedestal d'outrora—
e erguida mostre pelo mundo fora
o seu triunfo, como um facho ardente!

Erga-se á luz, nesta bemdita hora,
toda a saudade que embriaga a gente,
para que o mundo inteiro, imensamente,
saiba que em Portugal inda se chora!

Velhinhos e crianças—Portugal que foi
e que ha de ser—em vossas bocas sôa
o sentimento heroico desta Raça!

De beijos e de flôres e orações
cobre devotamente os dois caixões:
E' toda a Historia, é Portugal que passa!..

Justino de Moura Guedes

NO ROCHEDO DE S. PAULO

Soberbo Leviathan que no rochedo
A guarda tem dos procelosos mares,
Crava, raivoso, as garras no penedo
Ao ver o *alérion* romper os ares!

De Cristo vê que a santa, eterna Cruz
Um beijo já no mar revolto imprime,
Recordando, na aza que a conduz,
A raça heroica que a Epopeia exprime!

Cala o gigante o grito aterrador!
Abate a fronte o novo Adamastor!
Baixa, humildo, a oceanica caverna...

—«Raça tão forte—ruge—de tal valor
«A devassar os ares como o condor,
«Levas, no vôo audaz, a gloria eterna!

J. C. Valente

PRISÃO DE VENTRE
Só se cura com as
Aguas de Santa Marta (Ericeira)
Deposito geral: R. Afonso d'Albuquerque, 4 (Cruzes da Sé)—LISBOA
Deposito no Porto: Rua do Almada, 59, 1.º

NACIONAL Telef. N. 3049
Exito nunca igualado
HOJE—A celebre e notavel peça dos Irmãos Quintero
O CENTENARIO
TERÇA-FEIRA, 9
Recita da actriz Ilda Stichini
TRISTE VIUVINHA
Desempenhada por Eduardo Brazão, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Laura Cruz, Ilda Stichini e Laura Hirsch.

E' Sexta-feira, 5, no TEATRO SALÃO FOZ em duas sessões
a première da revista
Piparote
original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica de Filgueiras Hugo Vidal e Portela—Guarda-roupa de Castelo Branco—Scenarios de Salvador & Margulião — Encenação de Otelo de Carvalho
BILHETES Á VENDA

AVENIDA
RECITA DA MODA
Perola Negra
Estão suspensas as entradas de favor

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A primeira vez

O «Ramboia», pobre diabo feliz como todos os autenticos pobres diabos—morreu a cantar. Diz isto n'A Vitória, que é o melhor dos jornais, o Feliciano dos Santos, que é o melhor dos espiritos graciosos do jornalismo. Porque A Vitória o diz e porque o «Ramboia» era muito capaz disso, a noticia é absolutamente verdadeira.

Não lastimemos o «Ramboia». O «Ramboia», mesmo, não existe. O que existe é uma desgraça especial, contente de ser assim, contente de Deus, da fome, e do sol, que vai simbolicamente pela Alfama da vida, na qual ha vielas que custam um abraço, e se chamava «Ramboia».

Eu bem sei quem é que deve ter recebido esse acontecimento com grande e espectral assombro: foi a Morte.

A Morte sim, e não nós, que somos todos mais ou menos «Ramboias», a Morte sim, que se deve ter assombrado com a cantiga, gloriosa, como um canto de Chantecler ao poente, do pobre, do felicissimo, do honradissimo «Ramboia».

—Pois quê?!—terá interrogado a Parca—pois quê?! pois que sucede agora ao cabo de vinte milhões de anos que os homens dizem que eu já vou tendo? Pois eu não causarei já medo, nem sequer a um desgraçado, sem eira nem beira?...

E teremos visto a Morte pensativa

Nem os suicidas galantes — os que cbrem as veias entre orgias e os que despedaçam os miolos depois de uma scena lubrica de amor ou de desamor—, nem os que vão á guilhotina a sorrir, nem os que vão á guerra a assobiar, nem esses eternos supostos desdenhosos da Morte, têm feito a Morte curvar a fronte nua de laureis.

Os suicidas e os herois têm o terror satanico da Morte, e só se matam por terem um doirado e excessivo terror cobardissimo da Vida.

Mas o «Ramboia», não. O «Ramboia» era feliz, não tinha prosapias de gloria, nem desilusões de amor. O «Ramboia» era o unico homem do mundo para quem a Morte não era precisa.

Livre, de uma liberdade que só a pobreza torna intangivel e sublime, a Morte para ele seria a tirania unica.

Pois nada disso. Cantou. Como uma ave, como uma criança, como uma virgem, «Ramboia» cantou! Nem resignação, nem desprezo, nem tristeza, nem indiferença. Lirismo!

A Alfama toda, desde o tempo das galeotas de D. Afonso II, na sua garganta de pária...

E foi esta a primeira vez — amigo Feliciano dos Santos — a primeira com certeza desde o principio das desdenhosas ceifas em que a Morte encavacou...

Norberto de Araujo.

Teatro Chiado Terrasse

Um conjuncto notavel

A nova companhia que, sob a direcção artistica do actor-ensaiador Rosa Mateus inicia os seus espectaculos, por sessões, no Teatro Chiado Terrasse, no começo da proxima semana, com a revista em 2 actos e 9 quadros «Tiro ao Alvo!», original de Luís d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, com musica dos maestros Del Negro, Hugo Vidal e Portela, conta no seu elenco feminino: Maria de Lourdes Cabral, Julieta Rodrigues, Honoria Cruz, Judite de Sousa, Dina Pereira, Angelita Gonçalves, Milly Portela, Isaura Rocha, Maria Odette, Ilda Silva e a bailarina Lia de Rioa. No seu grupo de actores: tem Silvestre Alegrim, Santos Carvalho, Jaime Zenoglio, João Silva Junior, Armando Ferreira e Antonio Rosa.

A scenografia é de Mergulhão, Salvador, Reis Filho, José d'Almeida e J. Silva e o guarda-roupa e adereços da Empreza de Materiais de Teatro Limitada.

A propósito foi feito este relato despido daqueles elogios e qualificativos que é costume empregar. Todos os que enumeramos dispensam-nos em absoluto. Teem os seus creditos firmados. O público lh'os reconhece e consagra. E a prova do interêsse que lhe merece um conjunto assim selecto está na maneira como tem acorrido a marcar os seus logares para as duas sessões da noite da estreia.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

UM CONFLITO GRAVE

A VAGA DO DR. JULIO DE MATOS E A Faculdade de Medicina

O "Diario de Lisboa" ouve o professor Lopo de Carvalho que diz de sua justiça

A questão da Faculdade de Medicina de Lisboa, revestindo aspectos de excepcional gravidade, apaixona neste momento os circulos scientificos e os politicos militantes. A camara dos deputados deve tratar hoje largamente a questão e, de maneira tal, segundo anuncio de pessoas conhecedoras do que se passa, que a vida do governo se encontra um tanto periclitante. Vejamos, no entanto, a defesa do sr. dr. Lopo de Carvalho, cuja transferencia da Faculdade de Medicina de Coimbra para a de Lisboa deu origem a todo este temporal, que ameaça deixar a nossa primeira Escola Medica sem o seu admiravel corpo docente. Medico ilustre, não é a sua competencia profissional que se encontra em jogo; ele não reclama justificação. Mas as circunstancias envolveram-na de maneira tal, que elas proprias requerem esclarecimento. E' o que o sr. dr. Lopo de Carvalho, numa gentileza que o *Diario de Lisboa* muito agradece, faz nas considerações que seguem:

—A argumentação dispendida contra a minha transferencia de professor da Faculdade de Medicina de Coimbra para a de Lisboa, feita segundo as determinações legais em vigor, argumentação que veio para publico por divulgação feita em alguns jornais, argumentação fundada em meras aparencias de razão, obrigam-me constantemente a sair da tranquilidade do meu gabinete de trabalho, para que o meu destino desde o começo não seja tomado agora como sancionando ou aquiescendo aquelas razões apresentadas.

—?

—A lei 861 que, num dos seus artigos, autorizou a minha transferencia, é uma lei vigente, existe, e a propria campanha levantada contra a sua execução demonstra claramente que ela está de pé.

—?

—A unanimidade de opiniões que cercaram e envolveram o meu requerimento através os multiplos tramites que percorreu (direcção geral, conselho superior de finanças, etc.) são a prova provada da sua insofismavel legalidade. De resto, a lei 861 está em vigor, em pleno vigor. A' sombra dela se fizeram já transferencias da Faculdade de Letras do Porto para a de Lisboa; á sombra dela se constituiu o juri duma dum concurso para professor, recentemente feito na Faculdade de Sciencias de Lisboa; á sombra dela foi nomeado o actual reitor da Universidade de Lisboa.

—?

—O que se está passando só pode, pois, conduzir a uma conclusão, que eu mesmo já tirei, apezar dos mais ponderosos escrupulos pelo respeito devido ás intenções dos outros, e que vem a ser de que a questão que se debate tem um aspecto meramente pessoal.

—?

—D'outra forma não haveria irreductibilidades contra a minha transferencia. Poderia protestar-se contra a lei, poderiam fazer-se todos os esforços para conseguir a sua alteração ou revogação, mas aceitar-se-ia a referida transferencia, que, traduzindo um acto legal praticado pelo Poder Executivo, recaía além disso num professor com uma situação única no país:—a de ter um diploma de professor ordinario da Faculdade de Medicina de Coimbra e a de a propria Faculdade de Lisboa o ter aprovado em mérito absoluto, num recente concurso por provas públicas, reconhecendo assim as suas qualidades pedagogicas.

—?

—Não pode a Faculdade de Medicina de Lisboa apresentar como motivo da sua atitude o desejo de que o professor Sobral Cid fosse o futuro professor de psiquiatria, porque, em tempo útil, eu patenteei a intenção de permuta com esse professor, bastando, para tanto se efectivar, que êste membro do corpo docente da Faculdade tivesse acquiescido.

—?

—Procedi desse modo porque em caso nenhum eu desejaria que me apodassem de menos lial e de colega que não tivesse a mais nitida compreensão do que sejam deveres de correcção que a profissão medica me impõe. E' então que aparece a proposta de supressão da actual cadeira de psiquiatria forense, por inutil e excessiva. — A conclusão que a tire o publico.

—?

—Não é exacta a noticia dada por um jornal da manhã de que eu ia desistir da minha transferencia. Não desisto, não posso nem devo mesmo desistir porque, reputando-me dentro duma situação que deriva duma lei em pleno vigor, não me é licito esquecer de que invoquei para a minha transferencia o meu diploma de professor ordinario da Faculdade de Medicina de Coimbra, onde exerci o magisterio. Esta circunstancia impõe-me deveres morais a que não sei fugir.

—?

—Terei eu de penitenciar-me ainda perante as outras faculdades do país, de ter tomado a decisão de me submeter a um concurso para professor de medicina em Portugal, quando em Portugal a Faculdade de Coimbra já para isso me tinha conferido o necessario diploma?

O publico dirá e dirá tambem se a Faculdade de Medicina de Lisboa, tomando a atitude que, a meu respeito, sistematicamente vem adoptando, corresponde dessa forma ás minhas intenções de a prestigiar.

O assassinio de Pedro de Matos

Entregou-se hoje á prisão um dos implicados no «complot»

Nos calabouços do governo civil encontra-se preso Alexandre Belo, rua Marques da Silva, 43, que se apresentou voluntariamente á prisão, declarando ter tomado parte no «complot» sindicalista que assassinou o sr. dr. Pedro de Matos, na avenida Almirante Reis.

Parece que o Belo não está no uso das suas faculdades mentais, motivo porque vai ser examinado por dois sub-delegados de saude.

O assalto ás casas de batota

Quem é o agente que vai proceder ás investigações

E' o agente Ferreira da Silva, da 1.ª secção, quem está encarregado de proceder ás investigações acêrca dos assaltos da policia ao «Club Peras» na rua de S. José, e ao «comboio» conhecido pelo 7, no largo do Jardim do Regedor.

O "DIARIO DE LISBOA" Vende-se na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya

Os Teatros

Recital Botelho Leitão

Realisa-se com um programa de alto interesse na noite de segunda-feira, 8, na Liga Naval um recital de piano deste conhecido artista para o qual estão já tomados quasi todos os logares. Será, pela situação de grande destaque que entre os nossos novos artistas ocupa Botelho Leitão, a noite de segunda-feira o ponto de reunião da nossa sociedade elegante, entre a qual ele conta grande numero de admiradores. Os bilhetes estão á venda na casa Sassetti e na noite do concerto á porta da Liga Naval.

Uma companhia espanhola no Eden

Foi contractada pelo sr. Lino Ferreira, actual gerente da empreza exploradora do Eden-Teatro, na Corunha, a magnifica companhia de opereta espanhola dirigida pelos primeiros actores Luis Ballester e Pedro Barreto, que vem realizar uma serie de espectaculos, estreando-se, possivelmente, no dia 18 do corrente. O elenco da companhia é completissimo, compondo-se dos seguintes artistas:

Actrizes—Natalia Dasia, Carmen Escobar, Maria Galego, Lola Gomez, Matilde Gomez, Encarnita Lopez, Conchita Mir, Blanca Montero, Pilar Moya, Eugenia Prado, Angelita Pollo, Presentacion Nadal, Concha Urdazpal, Monja Valero e Francisca Arias.

Actores—Luis Ballester, Pedro Barreto, José Fernandez, Rafael Lopez, Enrique Robles, Rafael Alaria, Laureano Serrano e José Soler.

Maestros, directores e concertadores—Severo Muguerza e Eugenio R. Vilches.

Pareja de baile—Blanquita Montero e Pepita Fernandez.

A companhia trará um corpo coral composto de doze figuras masculinas e doze femininas, sendo os scenarios do distinto artista J. Martinez Gari. No reportorio figuram peças de origem vienense e obras de autoria espanhola. Entre outras, a «troupe» Ballester-Barreto desempenhará as seguintes peças:

«La mujer ideal», «Sybill», «La Duquesa del Tabarin», «La casta Suzana», «La mujer divorciada», «Eva», «Petit café», «El niño judio», «El asombro de damasco», «La bela Risetta», «La reina del Cine», «Las verónicas», «Los Pápiros», «Las alegres chicas de Berlin», «La mujer artificial», «La princesa de la czarda», «Los Quákeros», «El duquesito o la corte de Versalles», «La amazona del antifaz», «El ultimo mosquetero», «La Danzarina de Cracovia», «Los tios primos», «El conde de Luxemburgo», «Fildeças de Hercules», «As ruinas de Amelia», «El As», etc.

Esta companhia seguirá para o Porto depois da sua temporada de Lisboa, devendo exibir-se, provavelmente, no Aguia de Ouro.

Atrás do reposteiro

Completa hoje 50 representações, no Nacional, a peça «O Centenario», dos Irmãos Quintero.

—E' ámanhã que, definitivamente, faz a sua estreia no Politeama a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, com a primeira representação da peça de Pierre Wolff «Azas Quebradas».

—Beatriz Baptista realiza a sua festa, no S. Luis, na noite de 13 do corrente, com um programa magnifico.

—Intitula-se «Um caso grave» o quadro de comédia da revista «Tiro ao Alvo», a subir á scena no Terrasse brevemente. Neste quadro entram os actores Silvestre Alegrim, Santos Carvalho, João Silva Junior, Antonio Rosa e Armando Ferreira.

—Restam já poucos bilhetes para a «matinée» que, no proximo domingo, se realisa no S. Luis em homenagem ao desditoso maestro Manuel Benjamim.

—Os figurinos e «maquettes» para a peça «A Ribeirinha», de Francisco Lage e João Correia de Oliveira, são do distinto artista Antonio Quaresma.

—A gerencia do teatro Maria Vitoria, no Parque Mayer, foi confiada ao sr. Melo Vieira.

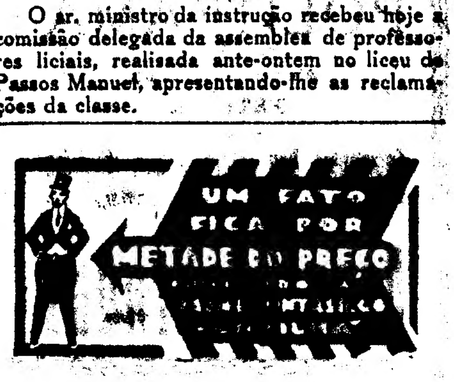
—Lino Ferreira adquiriu a propriedade da peça francesa «La Comedienne».

—Intitula-se «Comboio das 11», o quadro de comedia da revista «Pirarote», que sobe no sabado á scena no Salão Foz.

—Ilda Stichini realiza, definitivamente, a sua recita, no Nacional, na noite de terça-feira, 9 do corrente, com a reprise da peça de D. João da Camara, «Triste Viuvinha».

Os professores dos liceus conferenciaram com o ministro da instrução

O sr. ministro da instrução recebeu hoje a comissão delegada da assemblea de professores liciais, realisada ante-ontem no liceu de Passos Manuel, apresentando-lhe as reclamações da classe.



ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

A POLITICA MONARQUICA

A MONARQUIA VOLTARÁ, SE...

O "Diario de Lisboa" entrevista o sr. dr. José d'Arruela

O plano dum grande congresso realista

A causa da restauração monarquica?

Ora aí está um assunto que prende os leitores monarquicos e os leitores republicanos, aqueles por interesse politico directo e estes por um espirito de curiosidade, despido de receios — alegam.

O acôrdo dinastico prepara um lance. Ouçamos — quem? — o dr. José d'Arruela, advogado notavel, monarquico sincero, homem desempoeirado e ágil de pensamento salutar, espirito, caracter e acção,

— Duas palavras... Só o *Diario de Lisboa* me tenta de quando em vez a falar da politica monarquica, da qual me continúa a afastar a minha inteligencia, o meu trabalho intenso, o meu tédio invencivel... Mas que queer precisamente?

— O pacto...

— Ah! O pacto.

E disse logo, numa conversa, que nós convertemos em periodos fortes:

— O pacto reveste muitos aspectos de *causerie* de café, mas os unicos ponderaveis devem ser a sua significação *pessoal* e o efeito ou futura eclosão *politica*. *Pessoalmente* o pacto será uma nobre, justissima, *reparação* devida ao caracter, á lealdade, á inteligencia, á visão realista, dum surpreendente bom-senso, ao prestigio moral, á perfeita e ostensiva honradez e probidade de D. Manuel II. Essa reparação era devida aos brilhantes rapazes da rua Serpa Pinto — e foi honradamente paga.

Só faz reparações de agravos á honra alheia — quem é honrado e tem a propria honra em conceito nobilitado. E' este o aspecto para mim mais belo porque é o de feição moral, reconstrutiva, mais eficaz.

O efeito politico é de somenos importancia *real;* pode nada vir a representar no campo da acção ou do possibilismo monarquico de realizações politicas.

—E assim... apressar-se-há uma restauração monarquica?

—A Monarquia não sera reposta pelos monarquicos. A sua incapacidade de organização não só politica mas revolucionaria está organicamente demonstrada incuravel pelo expoente de 11 anos de lutas estereis e negativas.

—E como regressaria o regime monarquico?

—A Monarquia só regressará a Portugal (como em França após a Revolução) por um governo de *transição*. A's republicas nunca sucedem as monarquias—sucedem os golpes de Estado militares, os de *transição politica*. Se essa *transição* não se efectivou já em Portugal, tendo talvez salvo o pais (e tornando escusado as tragedias de Monsanto e Porto) —foi porque na noite do assassinio de Sidonio um homem, um monarquico se opôs á criação unanimemente reclamada pelo exercito, dum *governo militar*.

—Descrê então das forças monarquicas partidarias?

—Não é bem isso. Eu não afirmo a ineficacia moral ou o desprestigio das forças constitucionais, economicas, construtivas, politicas. Não. Talvez os *novos* que regressam ao Rei e á Bandeira tragam a coragem moral de fazer sair as forças monarquicas do marasmo em que se encontram.

—Confia então nos novos?

—Sim, se eles tiverem a precisa coragem moral para impôrem o principio de selecção, conducente a evitar a emiscuencia de falidos morais na hierarquia classificada da Causa ou em qualquer posto de combate. Sim. Se eles tiverem, como creio, coragem para erguer bem alto a velha Bandeira, como nos primeiros tempos; coragem para assumirem responsabilidades, nas horas de desgraça; coragem para fazerem da organização uma junta de competencias. Sim. Confio nos novos porque os creio capazes de adoptar uma coragem moral para impôrem pontos de vista uteis á obra de estudo e ao levantamento de um Programa que evite uma segunda obra legislativa desgraçada como foi a do Porto.

—E a sua atitude pessoal?

Pensou um momento e disse, como obedecendo a um antigo, orgulhoso proposito:

—Isolado! Mais vale o isolamento com honra e inteligencia do que a convivencia em inepcias, cobardias morais e vaidades muitos equivocas. Não pretendi nunca, não pretenderei nunca coisa alguma.

—E modificará essa atitude?

—Não, porque não estou arrependido. Limito-me a renovar o meu protesto pela entrada nas fileiras do Rei—que deviam ser uma «élite» moral—de creaturas faltas de escrupulos.

—Que lhe parece a suposta entrada dos integralistas na falange de D. Manuel?

—Se os rapazes da rua Serpa Pinto teem tomado conta da acção monarquica antes ou logo a seguir ao Monsanto—tinham vencido a *côterie* que domina o partido monarquico. Mas agora!? Emfim. Podem eles fazer resurgir num grande congresso as figuras de Martins de Carvalho, conde de Penha Garcia, João Ulrich, Anselmo de Andrade, Shröeter, Moreira Junior, Artur Montenegro, conde de Nova-Gôa, Ruy Ulrich, Lobo d'Avila e tantos outros? Vão marcar nesse congresso além desses os *novos* como Antonio Sardinha, Carneiro Pacheco, Hypolito Raposo, Monsaraz, Carvalho da Silva, Rocha Peixoto, Fezas Vital, Pacheco de Amorim, etc., etc., e alguns dos elementos brilhantes do *Centro Catolico* —que sem deixarem de ser do *Centro Catolico* poderiam regressar ao *Centro Monarquico?*

A DOIS PASSOS DO ROCIO

Teria morrido a CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA?

COMO A RUA DA FABRICA DA POLVORA, SEM LUZ, NEM REGAS É UM VAZADOURO IMUNDO

Não é só as estatuas que estão mutiladas; os chafarizes que estão entupidos; os candieiros que servem para tudo menos para dar luz —ha as ruas, essas ruas-calvarios onde não vai sêde de agua para aplacar poeiras, nem a carroça do lixo para remover detritos.

Escusamos de citar o Rocio paralitico; as vielas da Mouraria, que são canos de esgoto destapados; as ruas onde não ha, á noite, electricidade, petroleo ou gaz. O verão está a bater á porta. Depois são as doenças com caracter epidemico; a eterna questão das aguas, numa cidade onde ainda não se tratou duma captação a sério. Cada jornal recebe, todos os dias, inumeras reclamações. A Camara Municipal pode tratar de politica, de elegancias, de electricos, de tudo — menos dos seus pelouros.

Um exemplo entre muitos:

Na rua da Fabrica da Polvora, em Alcantara, já os seus moradores se não lembram do que seja uma carroça de lixo. Houve quem a procurasse no Museu dos Coches, ao lado das cadeirinhas, seges e traquitanas. Quando chove nessa rua a agua põe um oceano entre os passeios com profundidades assombrosas. Corre um muro escalavrado, á esquerda da rua. A gente moça segue por cima do muro, equilibrando-se dificilmente; a mais velha afoita-se ás lamas e não é raro ficar com coturnos de lodo até ás rotulas.

Como a rua da Fabrica da Polvora fica inter-muros urbanos, os seus moradores não criam varas de porcos nas imundicies que hora a hora lá vazam as carroças de todas as fabricas.

Outro dia, uma fabrica de cerveja mandou lá vazar estilhaços de garrafas. Nessa noite, na rua, como não ha luz, os pobrezitos, descalços, feriram-se. Reclamaram os moradores. Como resposta, a citada fabrica de cerveja continuou despejando estilhaços de garrafas no leito da rua. Continúa o sudario. Um camion que partiu um cilindro para lá ficou abandonado uma semana.

Emfim, a dois passos do Rocio existe uma rua que não tem luz. Tem estrume; é um vazadoiro, especie do caneiro de Alcantara da cidade, onde tudo se acumula. Que importa que as criancinhas se firam nos estilhaços das garrafas; que haja lama ou poeira, que a rua da Fabrica da Polvora, seja no verão um deserto de areias, percorrido de trombas de caliça e no inverno uma cascata de aguas, mundas e pestiferas — contanto que na C. M. L., entre o fumo dos charutos os nossos mui dignos vereadores dividam os votos a favor deste ou daquele grupelho?

O CASO DO DIA

O PACTO DINASTICO IRRADIARÁ OS INTEGRALISTAS?

As reuniões de hoje

Farão tambem reanimar essa figura primacial de João Arroio, revivendo nesse Congresso a sua voz unica, maravilhosa, caldeada pela experiencia e pelas desilusões? Se assim é a entrada dos integralistas e dos novos pode dar fortissimo alento á causa nacional da monarquia.

E finalizando:

—E por tudo o que confio que venha a suceder, felicito o sr. Aires de Ornelas. Regressarão todas as ovelhas, tresmalhadas por culpas que pertencem a muitos. O meu optimismo leal quere confiar que sim...

E eis um resumo do que, com a independencia que é o seu caracteristico, nos disse o ilustre e distintissimo advogado.

O integralismo dissolve-se?

As duas reuniões desta tarde

Ora a questão do acordo dinastico está ainda sujeita a levantar celeumas e até dissenções nos arraiais das duas correntes realistas, essencialmente no integralismo.

Porquê?

Porque muitos elementos, alguns graduados, da causa do pelicano—servida como se sabe por belos esforços de mocidade e de cultura intelectual — não parecem subordinados ao pacto concertado em Paris pela alta orientação de D. Manuel de Bragança e da sr.ª duquesa de Guimarães, servidos de perto pelos seus ilustres logares tenentes: o conselheiro sr. Aires de Ornelas e o conde de Almada e Avranches.

Alguns integralistas vêem primeiro que tudo os principios. Ah! Os principios politicos... «Os reis e principes podem combinar a realeza e a sucessão, como quizerem, mas os principios basilares do integralismo lusitano estão acima disso...».

E, sem mais rodeios, é este o estado da questão.

A' hora em que o *Diario de Lisboa* circular devem estar reunidos, separadamente, a Junta Central do Integralismo e do velho partido miguelista. Tomarão conhecimento dos termos do pacto dinastico.

Que resolverão?

Acatar simplesmente esse pacto e ingressar num unico partido monarquico? Dissemos já acima que esta decisão só poderá ser tomada por maioria. Ha de haver uma ou outra irradiação, diremos paradoxalmente que voluntaria. O moço agrupamento ou patrulha integralista neutralizar-se-ha, e, se bem que a maioria dos tradicionalistas vá ajudar a realização de um unico partido monarquico, pode garantir-se já que ficará existindo em Portugal uma facção realista isolada, sem organização, romantica se quizerem, mas que—dizem os arautos—«guiada por principios fortes não se curva ante acordos, concertos ou pactos frageis». Nomes? O leitor quere nomes?

Pouco viverá quem os não vir em redondo. Nós não os queremos precipitar, tanto mais que na causa integralista, como se sabe, os principios estão muito acima das pessoas.

E esses principios, afirmam os tradicionalistas do integralismo, foram postos de parte, como factores inertes, no já famoso pacto de Paris. Só o manuelismo ganhou nesse concerto de dois ramos da casa de Bragança.

GARANTIA

COMPANHIA DE SEGUROS fundada em 1853 com sede no Porto (edificio proprio)

CAPITAL REALISADO 1:000 CONTOS

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1920 Esc. [illegible]

SEGUROS DE VIDA em todas as suas combinações entre os quais os vantajosos seguros.

FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e MIXTO DE CAPITAL DUPLO (que duplica o capital em caso de sobrevivencia)

Seguros terrestres, maritimos, agricolas e de automoveis

Agentes em Lisboa, Coimbra, Faro, Santarem, Olhão e Portimão

José Henriques Totta, Ltd. (banqueiros) EM LISBOA, tel. 533, 1508, 4078, 4152 e 4153

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

292, RUA AUREA

TEL. C. 854

Representantes da fabrica:

KIRCHNER

maquinas para trabalhar madeira

EM ARMAZENS

E A CHEGAR Á ALFANDEGA

grande quantidade destas maquinas

Os melhores calçados

Solas impremiaveis

ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS

A' venda na

Sapataria CONTENTE, L.DA

R. DO CARMO, 74

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.de

17, Largo da Biblioteca

Tel. C. 832 LISBOA

CONSERVAS, VINHOS, NOVIDADES PARA SENHORAS

REPRESENTANTES EM

Anvers
Praga
Genova
Salonica
Pyreu
Smyrne
Alexandria
Beyrouth
Burgas
Constantinopla
Helsingfort
Dantzig
Bordeus
Berlim

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA

CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"

Redacção—C. 3194

Administração—C. [illegible]

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as [illegible] por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Tele(fone C. 5430 / grafo DIFONSO) DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito G... Rua do Loreto 55, 1.º

DAS 5 PARTES DO MUNDO ESTRANGEIRO DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE PARIS

França e Belgica

DEVEM MANTER-SE ESTREITAMENTE UNIDOS

estes dois países, apesar de certas concessões serem dolorosas á amizade da Inglaterra

PARIS, 4

Todos os jornais aprovam plenamente a decisão do governo francês de manter estreitamente a união da Franca com a Belgica, cujos interesses são, não somente solidarios, mas tambem unidos pelo laç. moral, mais apertado ainda em vista da atitude da Belgica em agosto de 1914. O «Petit Parisien» diz que para a França são-lhe queridas todas as suas alianças e que o governo teria mesmo permitido novas concessões, posto que dolorosas á amizade britanica, mas, como se trata de interesses belgas, trata-se duma causa sagrado. Os jornais dizem tambem que o sr. Poincare ouviu ontem numerosas individualidades politicas, tais como os presidentes da camara e do senado, sendo todos de opinião de que a França deve permanecer ao lado do país que em 1914 foi o primeiro a enfileirar ao seu lado.—(H.)

Um caso de espionagem?
Prisão de uma mulher e dois homens comunistas

PARIS, 4

A policia prendeu, a reclamação do Ministerio da Marinha, uma mulher e dois homens comunistas, acusados de espionagem nos arsenais e que subtraiam documentos secretos e confidenciais a respeito da marinha nas repartições competentes. Tambem tomavam informações sobre os movimentos da esquadra do Mediterraneo durante a viagem do Presidente da Republica. Os acusados remetiam todos os documentos e informacões para Moscou.—(H.)

A natalidade diminue

PARIS, 4

As estatisticas mostram que no ultimo semestre de 1921 houve 24.522 nascimentos nesta cidade, contra 27.489 no primeiro semestre. Houve menos casamentos no ano de 1921 do que no ano de 1919 e 1920.—(R.)

Tchitcherine visitará o Pápa

ROMA, 4

O Pápa receberá Tchitcherine que visitará em breve esta cidade e que tenciona firmar varios acordos com a Santa Sé.—(R.)

OS HOMENS DO DIA

O "MEMORANDUM" DOS ALIADOS

AOS DELEGADOS SOVIETISTAS

Os russos têm a força moral da Santa Sé?

Ao ver a semcerimonia com que os delegados russos fazem de Genova campo de sementeira das suas doutrinas tem-se a impressão de que a conferencia foi gentilmente convocada para que eles viessem mostrar mesmo numa cidade das mais inimigas, que afinal o bolchevismo não era tão mau como o pintavam.

Não sabemos se são estas as palavras que os cavalheiros vermelhos empregam para convencer os delegados capitalistas, a multidão, os jornalistas e quiçá os proprios fasciti. Mas a admiração não tem limites quando se ouve admirar a distinção dos bolchevistas tão unanime e entusiasticamente que até a secular e tradicional apresentação britanica fica na sombra

Comuniste á la rose», chamam a Krassine; desde o jantar a bordo do Dante Alighieri, o «mestre», chamam a Rakowsky.

E chamam-no a serio, porquanto o rei falou-lhes e entre o rei, os bolchevistas e o bispo de Genova, houve uma tal cortezia que deixa a perder de vista a firmesa dos gentis-homens dos seculos de cavalaria.

E ao *mestre*... O mestre Rakowsky vai diariamente, das seis ás sete horas á universidade, onde tem uma sala a sua disposição, senta-se na cátedra: em torno sentam-se respeitosamente os jornalistas. Estes interrogam e Rakowsky responde, aproveitando a ocasião para expôr largamente as teorias bolchevistas, escutadas religiosamente. Só de quando em quando parte algum francês que bate com a porta. Mas os outros puzeram a Rakowsky, muito seriamente, o nome de mestre..

* * *

E' fora de duvidas que os russos ao partirem de Genova, levarão pelo menos a fôrça moral da aprovação da Santa Sé. Entendamo-nos: A Santa Sé não diz que aprova o regime bolchevista, mas a Santa Sé entende que as demais nações devem fazer a paz com a Russia, sem se preocuparem com o regime que a governa.

Pio XI acaba de dirigir uma carta ao cardeal Gasparri, na qual diz que a Russia deve ser um dos grandes elementos *da reconstrução social*, e defende como já dissemos, a cooperação pacifica e amistosa de todas as nações na reconstrução da Russia

Esta carta é recente e poucos comentarios ainda lhe conhecemos; mas produziu uma impressão favoravel entre os delegados de Genova.

De resto entre a a Igreja Catolica e a Russia há um meio de harmonia que a finura dos russos não despresará: o desejo que tem sempre animado a Igreja de terminar com o Grande Scisma do Oriente.

Desde a grande scisão que separou a igreja ortodoxa, da catolica, aquela ficou sob a direcção espiritual do czar.

Hoje o czar desapareceu, e os ortodoxos, sem chefe, em geral pouco ilustrados, estão caindo conforme narrámos há algum tempo num nivel religioso tão baixo que mais é feitiçaria que religião.

Mas o ponto importante é que o obstáculo politico e religioso que se opunha á acção da igreja católica, desapareceu. Os soviets não defendem nem atacam religião nenhuma; toleram-nas todas e combatem-nas todas por uma espécie de racionalismo prático, servindo-se de todos os meios, até do cinema, para mostrarem ao povo as cerimonias de todas as religiões, sob os aspectos mais favoraveis a arrancar-lha.

Os bolchevistas entenderam-se com a Santa Sé: não somos vossos inimigos; tendes o campo livre.

E assim, dum momento para o outro, a Igreja Catolica encontra-se senhora da Russia, como da França, defendendo apenas da sua evangelisação o terminar de facto com o Grande Scisma.

Eis o que de parte a parte se deve ter passado, ou vai passar-se. A ninguem restam dúvidas de que entre a Igreja e os «soviets» não existe a menor inimisade.

* * *

Há um ponto importante que é necessario frizarmos já: o conteúdo do *memorandum* entregue aos «soviets», tem praso para resposta.

Com respeito ás dividas, o *memorandum* coloca a Russia na mesma situação das nações aliadas, guardando a solução dessa questão para quando forem reguladas as dividas de todos os aliados, declarando que, mesmo então, *se atenderá a situação financeira da Russia, mais dificil que a de todas as nações*.

Quanto ao regime de propriedade, considera-se que a Russia é livre de ter o regime que quizer; as indenisações por nacionalizações serão entregues a um tribunal arbitral.

Como se vê estas condições, antes propostas, dão margem a conciliações e entendimentos.

O memorandum estabelece estas condições num contracto *bilateral*, que respeita a soberania do governo russo, que evita qualquer regime provisorio ou excepcional. Numa palavra reconhece ao governo russo personalidade juridica e põe-o em igualdade com as demais nações no campo de direito.

O memorandum foi elaborado num espirito de larguesa e conciliação que permite harmonisar as divergencias que possam surgir na regulamentação dos detalhes. O governo francês ainda lhe não deu o seu assentimento, mas qualquer que seja o seu parecer, entre as outras nações e a Russia chegar-se-há a um entendimento.

DE BERLIM

O petroleo russo

E O MONOPOLIO DA SUA VENDA NA ALEMANHA

As concessões francesas e belgas e as declarações de Poincaré sobre a atitude inglesa

BERLIM, 4.

A noticia de que o governo dos «soviets» concluiu um acôrdo com a Companhia Shell pelo qual esta fica com o monopolio do transporte e da venda do petroleo russo fez com que o governo francês exigisse que as concessões dadas anteriormente a franceses não fossem dadas a outras nações.

Ao receber os jornalistas Poincaré disse que a atitude da Inglaterra na Conferencia de Genova talvez fosse influenciada pela esperança de obter as antigas concessões francesas e belgas do petroleo do Caucaso e os contratos de Odessa e Petersbury.—(R.)

Os impostos e as contribuições em 1922

BERLIM, 4.

O ministro das Finanças Hermes informou o Reichstag que o total das receitas provenientes dos impostos e contribuições para o ano de 1922 está calculado em cento e sete mil milhões de marcos, dos quais só se poderão empregar 3,8 % nas despesas de administração.—(R.)

O assassinio de estrangeiros

BERLIM, 4.

A policia está tomando as mais rigorosas medidas para evitar o assassinio de estrangeiros por estrangeiros. Todos os estrangeiros cujos papeis não estejam em ordem são mandados apresentar imediatamente nas repartições centrais de policia.—(U. P.)

Einstein vai á Australia?

BERLIM, 4.—As Universidades de Melbourne, Sydney e Adelaide convidaram Einstein a visitar a Australia quando se dirigir ao Japão, onde vai fazer conferencias ácêrca da sua teoria da relatividade.—(U. P.)

Roubo de joias

BERLIM, 4

Proximo de Potsda no castelo de Kladow foi feito um grande roubo de joias incluindo um colar de 900 perolas. A policia receberá 150.000 marcos de recompensa se conseguir prender o gatuno.—(R.)

VITAMINA
FERMENTOS
indispensaveis á vida
Alimento biologico completo
Especifico do crescimento da criança
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
LISBOA — 103, Rua Garrett
PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

CAMBIOS E BOLSA
SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO
Compra e venda ás melhores taxas
EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Em armazem
Moinhos para ceriais com mós francesas
Mós francesas LA FERTÈ
Aparelhos para limpesa de ceriais
Bandejas para trigo
Escovadores para trigo
Crivos Marot legitimos
Ventoinhas para arrefecimento das mós
Remolhadores automaticos
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSÉ J. TEIXEIRA
Avenida da Liberdade, 29, 37
LISBOA

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

PORTUGAL LÁ FÓRA

A IDA DUMA ORQUESTRA AO RIO DE JANEIRO

UMA CARTA DO ILUSTRE MAESTRO RUY COELHO

Do distinto maestro Ruy Coelho recebemos, ainda sob o caso da ida de uma orquestra portuguesa ao Rio de Janeiro, a seguinte carta:

Snr. redactor—Uma vez que o jornal de v. tem tratado com certo carinho, a ida duma orquestra portugueza ao Rio de Janeiro, e da banda da Guarda Republicana, em cartas de diversos artistas e amadores, permita que eu, como o mais novo dos chefes de orquestra portugueses, diga tambem alguma coisa sobre o assunto.

Em principio, dado o artigo de ontem em que o ilustre critico de arte e amador de musica sr. Antonio Arroio, neste jornal dizia que—«lembrei a conveniencia de ser mandada ao Rio uma orquestra sinfonica, e preguntando-me o ministro (do Comercio) quem deveria regel-a, respondi imediatamente—Francisco de Lacerda»—é preciso confessarmos que já todos perderam o fio á meada.

Parece-me que o sr. Antonio Arroio, visto não ocupar nenhum logar *oficial* dentro da Musica, em nada, para esse assunto deve ser consultado *oficialmente*, ou de forma que o não sendo, o pareça querer ser. Tão pouco a pasta do Comercio, como se deduz da carta do sr. Antonio Arroio, é a indicada para escolher o chefe ou chefes de orquestra para irem e organisarem a orquestra que deve ir ao Rio. Posto isto, que é essencial, é de esperar que as pessoas que tão entusiasticamente vêm á imprensa defender uma ideia tão bela a não assassinem desde logo pelo ridiculo.

Continuemos, pois: Parece-me que tambem se não deva fazer uma questão de detalhes, mas sim uma simples questão de principios, tomando a ideia num conjunto. Pode ir uma orquestra? Muito bem. Que vá. Pode ir a banda da Guarda? Optimo. Que vá tambem. Que vão os guitarristas portugueses, os virtuoses maximos de violino, de piano, de canto, etc., etc., dençarinos regionaes, todos, porque todos serão poucos para matar a saudade da Patria dos nossos compatriotas de Alem-Atlantico. Por amor deles, não discutimos já quem deve ir chefiando o grupo dos guitarristas, ou o grupo orquestral, ou o grupo dos bailarinos. O que é necessario é que, todos eles levem consigo, na sua Arte, a Alma da Patria. Aqui é que está o caso!

Isto é que deve ser encarado como base da ida desses organismos á terra irmã, a—*a ida da musica portuguesa ao Brasil*. Ha musica em Portugal? Sob que aspectos e formas? Quais as formas e expressões populares? As suas formas e expressões eruditas? Os seus *virtuosi*? Os seus executantes? A sua assimilação das diversas escolas estrangeiras, na orquestra, etc.?

Porque iremos ao Brasil, orquestras, bandas, cantores, guitarras, etc., etc., todos, . . . e só não ir a Musica de Portugal, isso. . . é o vás. Que vá a Musica toda, mas a nossa tambem! E para que isso não possa acontecer é que deixo hoje aqui as palavras de incitamento a todos que nesta Patria tocam uma gaita e que desejam ir ao Brasil. Vão, vão todos, mas não deixem em terra, as melodias mais queridas das vossas liras, os Cantos da vossa Patria.

Aqui está o Principio.

Quanto aos chefes da orquestra e da banda, não pode existir complicações: Da banda é Fernandes Fão, por direito militar. Da orquestra, no intuito artistico e comercial convem que vão todos os maestros portugueses que são afinal bem poucos, pois essa orquestra preparada por cada um com seus programas, assim apresentada, obtem desta forma, maior numero de concertos e receitas, o que não é fóra do bom-senso.

Quais são eles? No Porto (é preciso pensar que o Porto tambem é o país) temos um: Ernani Torres. E dessa cidade poderemos tambem obter alguns executantes. Em Lisboa Fão, que deve ir com a Guarda, e Pedro Blanch, que dado o ter sido um dos mais constantes fomentadores da musica sinfonica em Lisboa, sendo estrangeiro, merece ser convidado cavalheirescamente, para acompanhar os executantes que formou.

E, uma vez que está entre nós Francisco de Lacerda, irá, como todos, na mais alegre camaradagem. E o autor destas linhas, que entre todos, é decerto o mais apagado, julga-se tambem obrigado a desempenhar o seu papel de maestro nessa Romaria musical ao Brasil.

Parece-me este o jogo mais franco. Não é verdade? —De v. etc.—*Ruy Coelho*—Maestro-compositor.

DE LUTO

D. Maria das Dores Ferreira Martins

Realizou-se hoje, pelas 15 horas, o enterro da sr.ª D. Maria das Dores Ferreira Martins, querida esposa do sr. Miguel Martins, chefe dos serviços graficos do *Diario de Lisboa*. O prestito funebre saiu da rua do Diario de Noticias, 102, 4.º, para o cemiterio Oriental. O feretro esteve algum tempo na igreja da Encarnação onde foi rezado um responso, tendo um sacerdote proferido algumas palavras.

O enterro dirigiu-se depois para o Alto de S. João, tendo-se feito largamente representar a classe tipografica.

A direcção e a administração do *Diario de Lisboa* fizeram-se representar pelo sr. Manzoni de Sequeira, a redacção pelo nosso colega Vasconcelos e Sá e o nosso pessoal tipografico pelo sr. Guilherme Xavier da Cunha.

NUVENS NO HORISONTE

O governo cairá

por motivos alheios á questão em debate?

O caso Lopo de Carvalho, as propostas de finanças e uma sessão parlamentar que ainda não se sabe o que dará

Aparentemente, a politica está tranquila. Mas, lá por dentro, na intimidade dos partidos e dos gabinetes ministeriais, as dificuldades surgem a cada momento, asfixiando o governo que não pode agir, e asfixiando as oposições, que sempre receiam uma atitude energica, que pode levar á sua demissão. Hoje, então, a especie de tregua de Deus em que temos vivido deve receber o golpe de misericordia. Esgotadas as quarenta e oito horas que o chefe do governo logrou arrancar aos grupos oposicionistas, a troco da promessa de colocar melhor a questão Lopo de Carvalho-Faculdade de Medicina, o debate deve hoje começar. Quem tomará a responsabilidade do seu inicio? Não se sabe ainda. No entanto, ás 14 horas, nos Passos Perdidos, o sr. dr. Lucio dos Santos, deputado «lealista» e professor da Universidade do Porto, garantia-nos que, a ninguem dar o primeiro toque de rebate, ele iniciaria as hostilidades contra o sr. ministro da instrução—embora isso não fosse do seu maior agrado. Pode-se, pois, tomar como certo que a sessão parlamentar de hoje será movimentadissima, podendo trazer consequencias de ordem politica que facilmente concluirão na demissão colectiva do gabinete da presidencia do sr. Antonio Maria da Silva.

* * *

A estabelecer-se o debate com a questão Lopo de Carvalho-Faculdade de Medicina, que posições tomarão as varias fôrças parlamentares? Eis o que dizem as nossas informações:—os liberais, tanto o grupo unionista como o grupo evolucionista, a despeito de o sr. Moura Pinto ser um dos causadores dêste complicado caso, votarão contra o sr. Augusto Nobre e, consequentemente, contra os restantes membros do governo, que com ele se solidarizaram; no grupo reconstituinte, se o sr. dr. Antonio da Fonseca, que muito favoreceu a transferencia do sr. dr. Lopo de Carvalho, a pretender justificar, o sr. dr. Alvaro de Castro, seu *leader*, imediatamente pedirá a palavra, manifestando criterio contrario, adoptado por toda aquela fôrça politica, á excepção do sr. dr. Torres Garcia que se declarará neutro; no nucleo *lealista*, os srs. Rocha Saraiva, Abranches Ferrão, Julio dos Santos e talvez o sr. Cunha Leal não devem poupar censuras ao titular da pasta da Instrução; finalmente, a propria maioria democratica se encontra dividida, tencionando o sr. dr. João Camoezas apresentar com toda a clareza a sua divergencia com o governo, no que será seguido por alguns correligionarios. Quanto aos monarquicos, eles não deixarão de secundar a hostilidade ao sr. dr. Augusto Nobre, pelo que, em caso de votação, é muito provavel que o sr. Antonio Maria da Silva e os seus colaboradores tão mal colocados fiquem, que outro caminho lhes não reste, que abandonar o poder a qualquer ministerio de concentração partidaria.

* * *

Mas a questão Lopo de Carvalho-Faculdade de Medicina não se podia limitar, circunscrever, de molde a não serem possiveis más consequencias para a vida do gabinete? Podia—perfeitamente, facilmente. Reparemos, porém, que tudo isto abriga uma intenção politica a que o caso em debate serve de mascarilha. O sr. Antonio Maria da Silva vê que o seu ministerio não marcha, que está reduzido á mais completa impotencia, ameaçando-o ainda, num futuro muito proximo, a aplicação do credito dos três milhões e o molho formidavel das propostas de finanças. A morte é certa... Por isso, o chefe do governo—que ele, acima de tudo, é bom politico...—prefere cair embrulhado nesta inocente questão Lopo de Carvalho, e baquear estrondosamente, uma quinzena decorrida, ante a confusão, a desordem, as razões de perturbação, que as forças vivas e as classes medias e o proletariado, e os politicos, hão de provocar em torno das duas graves questões que linhas acima apresentamos. Nestas condições, para que serve ao sr. Antonio Maria da Silva qualquer acordicho que, despindo o caso Lopo de Carvalho-Faculdade de Medicina, de importancia, lhe permitisse viver durante algumas semanas mais? No entanto, com isto tudo, não deixaremos de apresentar a ressalva seguinte ás informações que damos á estampa agora:—surpresas são sempre possiveis...

A TARDE PARLAMENTAR

O DEPUTADO CARLOS OLAVO

ataca energicamente o ministro da Instrução

A sessão começou com uma pequena discussão entre os srs. Alberto Vidal e o sr. Lino Neto. Concluiram por reconhecer as virtudes e qualidades que recobrem o caracter do digno bispo do Porto, ficando o sr. Alberto Vidal, devido aos bons oficios do seu opositor, na graça de Deus, e aquele, por reciprocidade, na da lei da Separação...

* * *

O sr. presidente tem que protular varias vezes, até conseguir que a camara atenda as considerações que o sr. Constancio de Oliveira faz de um cantinho, em voz sumida.

* * *

Vai rebentar a bomba da Faculdade de Medicina. O sr. dr. Carlos Olavo, um dos mais aguerridos opositores do sr. ministro da Instrução, já pediu a palavra e vai ter as primicias do debate. Ha quem se deleite com a perspectiva de uma sessão escandalosa e o rosto rosa-lagosta do sr. Aires de Ornelas anima-se um pouco.

* * *

Em negocio urgente, aprovado unanimemente, entra em discussão o caso Lopo de Carvalho-Faculdade de Medicina. Esta, nas pessoas dos seus estudantes, está largamente representada nas galerias. Usa da palavra o sr. Carlos Olavo, e começa por declarar que, se o caso até agora não foi trazido ao Parlamento, isso se deve á tregua que as oposições concederam ao governo. Este, porém, não a resolveu, nem sequer a atenuou, deixando-a ficar como estava. E o orador verbera comedidamente o procedimento do sr. ministro da Instrução, por entre a maior atenção de toda a camara.

* * *

O sr. dr. Carlos Olavo faz a historia do caso. O publico já a conhece. Depois, o orador tira ilações—igualmente conhecidas através as colunas que todos os jornais têm dedicado ao assunto. E começa, cautelosamente, aos poucos, preparando terreno, a ofensiva contra o sr. ministro da Instrução. Ataca-o a ele e ataca o sr. dr. Lopo de Carvalho, considerando-o sem preparação para a regencia da cadeira de psiquiatria.

* * *

Vinte minutos já de ataque. O sr. dr. Carlos Olavo entusiasma-se, movimenta-se—aquece a voz e acentua a gesticulação. A palavra sai clara, numa torrente muito igual, o que, aos poucos, faz vergar a cabeça branca do sr. dr. Augusto Nobre. A atenção da camara aumenta e, na sua maioria, rodeia o orador.

* * *

Concluiu agora, 16,50, o longo, talvez demasiadamente longo, discurso do sr. dr. Carlos Olavo. Vai responder o sr. ministro da Instrução que, antes de tomar a palavra, tira o sobretudo, apenas se esquecendo de arregaçar as mangas do casaco... O debate, lá para o fim da tarde, aquecerá e dele devem dizer cousas eloquentes as gazetas matutinas.

A SESSÃO DO SENADO

É ENVIADO UM TELEGRAMA A JACINTO NUNES

OS PROJECTOS DE LEI DA ORDEM DO DIA

A' hora regimental é declarada aberta a sessão.

O sr. Pereira Osorio, que preside, propõe que uma comissão de parlamentares vá visitar o senador sr. José Mendes dos Reis, que acaba de ser operado no hospital de S. José.

Aprovada a proposta, a camara aprova, tambem, que sejam os srs. Ramos Pereira, Fernandes de Almeida, Lima Alves e Vicente Ramos que se incumbam daquela missão.

O sr. Lima Duque propõe, o que é igualmente aprovado, que se enderece um telegrama ao sr. dr. Jacinto Nunes, fazendo votos ardentes pelas suas rapidas melhoras.

O sr. Pais Gomes reclama providencias para o facto de, nas provincias, se estarem encorporando em outras armas recrutas de infantaria.

O sr. Querubim Guimarães, em nome da minoria monarquica, associa-se á manifestação que o senado acaba de prestar ao grande vulto da Republica sr. dr. Jacinto Nunes e ao coronel sr. Mendes dos Reis.

* * *

Entrando-se na «Ordem do dia», a camara aprova, sem discussão, os seguintes projectos de lei:

«Aprovando, para ratificação, a convenção sobre o comercio de armas e munições e protocolo assinados em Sainte-Germain-en-Laye, em 10 de setembro de 1919, entre Portugal, os Estados-Unidos da America, a Belgica, a Bolivia, o Imperio Britanico, a China, Cuba, o Equador, a França, a Grecia, Guatemala, o Haiti, o Hedjaz, a Italia, o Japão, Nicaragua, Panamá, o Perú, a Polonia, a Romenia, o Estado Servio-Croata-Slovenio, Sião e Estado Tcheco-Slováquio.»

«Aprovando, para ratificação, a Convenção de revisão do Acto Geral de Berlim, de 26 de fevereiro de 1885, e do Acto Geral e Declaração de Bruxelas, de 2 de Julho de 1890, assinada em Saint-Garmain-en-Laye, em 10 de setembro de 1919, entre Portugal, os Estados-Unidos da America, a Belgica, o Imperio Britanico, a França, a Italia e o Japão».

A sessão continua.

No Conselho de Ministros

parece ter-se tratado de tudo menos do que consta da nota oficiosa

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria do Interior, principiando a sessão ás 11 horas e terminando cêrca das 14. No final foi fornecida á imprensa a seguinte nota:

«Na sua reunião de hoje o conselho de ministros examinou diversas propostas de lei a apresentar ao Parlamento pelos srs. ministros das Finanças e dos Estrangeiros, tendo-se ocupado tambem de assuntos correntes de administração publica». Todavia, sabemos que o conselho tratou especialmente da atitude a assumir no Parlamento em face da questão Lopo de Carvalho.

TRIBUNAL DE DEFEZA SOCIAL

São absolvidos onze operarios

Voltou hoje a reunir o Tribunal de Defeza Social, para julgamento de varios individuos presos ultimamente por questões sociaes.

Presidiu o juiz dr. Joaquim Crisostomo. A audiencia abriu ás 13 horas.

Responderam, acusados de agitadores, os operarios Manuel Borges, Joaquim Seabra, Daniel Severino, Alfredo da Silva Baltazar, Eduardo da Silva Baltazar, José Martins, Umberto Augusto, Joaquim Gonçalves, Arsenio José Filipe, Joaquim Martins Areias e Manuel Mendes, «O Palitrario», acusado de ter lançado um cartucho com dinamite num monte, na cidade do Porto, por inexperiencia, sendo todos absolvidos por falta de provas.

CAMBIOS

DIA 4

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	61$500	63$500
Londres, cheque	4 5|16	4 3|16
» 90 d. v.	4 7|16	—
Rio Londres	7 9|16	—
Paris	1$144	1$180
Itália	$660	$680
Bélgica	1$045	1$076
Suiça	2$431	2$503
Espanha	1$947	2$006
Berlim	$040	$045
Holanda	4$814	4$957
Nova-York	12$540	12$915
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.100	1.200